PROGRAMA DA MESA-REDONDA

Sítios Arqueológicos Visitáveis em Portugal: Problemas e Soluções

14 de novembro de 2026 · 14h30 · Online (Teams)



Hotel Museu (fotografia Jorge Branco/Câmara Municipal de Mértola)

ENQUADRAMENTO

Esta mesa-redonda, organizada pela ArqueoLoci – Rede Portuguesa de Turismo Arqueológico com a colaboração do Centro de Arqueologia de Almada (CAA), pretende promover uma reflexão sobre o atual panorama dos sítios arqueológicos visitáveis em Portugal, retomando a experiência do projeto Sítios Arqueológicos Visitáveis, desenvolvido por Jorge Raposo e publicado pela revista Al-Madan em 2001, com atualização em 2016.

A iniciativa surge também da necessidade de repensar a forma como a informação sobre os sítios arqueológicos visitáveis é organizada e disponibilizada. Neste contexto, o projeto *Itinerarium*, desenvolvido pela ArqueoLoci, procurou estruturar uma plataforma de informação que conjugasse a caracterização patrimonial dos sítios com dados relevantes para a sua visitação, permitindo não apenas identificar e conhecer os sítios, mas também apoiar o planeamento e a organização da visita, considerando dimensões como acessibilidades, infraestruturas e serviços de apoio, modalidades de visita e recursos de interpretação.

Neste contexto, a mesa-redonda pretende colocar em diálogo diferentes experiências de levantamento, sistematização e divulgação de informação sobre sítios arqueológicos visitáveis, procurando discutir que informação é atualmente necessária para caracterizar estes sítios e tornar a sua visitação mais acessível e qualificada.

O objetivo não é apenas atualizar um inventário existente, mas discutir o que deve atualmente entender-se por sítio arqueológico visitável e que informação deve estar disponível sobre cada sítio.

O objetivo final será passar de uma lógica de simples identificação dos sítios para uma caracterização mais ampla das suas condições de visita, acessibilidade, interpretação, gestão, integração territorial e potencial turístico, criando bases para uma futura ferramenta nacional de informação sobre os sítios arqueológicos visitáveis em Portugal.

PROGRAMA

HORÁRIO	MOMENTO	DURAÇÃO
14h30–14h40	Abertura e apresentação dos objetivos	10 min
14h40–15h10	Jorge Raposo — Sítios Arqueológicos portugueses: conhecer e proteger	30 min
15h10–15h40	Rui Parreira — Sítios arqueológicos visitáveis: reflexão acerca da base de dados *Itinerarium*	30 min
15h40–16h30	Debate I	50 min
16h30–16h40	Intervalo	10 min
16h40–17h45	Debate II	65 min
17h45–18h00	Síntese e conclusões	15 min
18h00	Encerramento	—

Moderação e Oradores

MODERAÇÃO

Lígia Rafael, Museu de Mértola Cláudio Torres

JORGE RAPOSO | CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

Sítios Arqueológicos portugueses: conhecer e proteger

RESUMO

Reflexão sobre a abordagem metodológica e pragmática ao universo dos sítios arqueológicos portugueses visitáveis, tendo por base a experiência dos inventários realizados pelo Centro de Arqueologia de Almada (2001 e 2016) e publicados na revista Al-Madan (2.ª série, nºs 10 e 20). O último destes inventários (2016) foi disponibilizado online via Google Maps, onde continua ativo e conta já com perto de 165 mil visualizações.
Iniciativas de promoção do Património arqueológico nacional, foram limitadas por diversas condicionantes metodológicas, logísticas e tecnológicas que hoje merecem ponderação e atualização. Tiveram em conta o necessário equilíbrio entre, por um lado, o esforço de sociabilização do conhecimento relativo a bens que são propriedade coletiva, e, por outro, a minimização dos riscos que a visita individual ou em grupo lhes possa causar. Nesse sentido, é publicitado, em paralelo, um "Código de Conduta Para uma Visita Responsável a Sítios Arqueológicos", que apela à adoção de comportamentos civicamente empenhados na sustentabilidade da fruição cultural, pedagógica e turística de um recurso finito e não renovável.
Hoje, será certamente desejável e possível evoluir destes inventários para soluções mais abrangentes e dinâmicas, que permitam atualizar e ampliar o universo considerado e, simultaneamente, estimular a participação ativa dos(as) visitantes, possibilitando-lhes partilhar e avaliar experiências pessoais, atualizar e acrescentar a informação disponível e corrigir eventuais erros e omissões.

NOTA BIOGRÁFICA

Arqueólogo (Aguiar da Beira, 1956). Sócio do Centro de Arqueologia de Almada (CAA) desde 1981, participou voluntariamente em diversas atividades e projetos da associação e/ou de parceria institucional, entre os quais se destacaram a investigação e estudo das olarias romanas do Porto dos Cacos (Alcochete) e da Quinta do Rouxinol (Seixal) no contexto da economia romana da região estuarina do Tejo e, por outro lado, a direção e produção técnica das revistas Al-Madan (anual, impressa, desde 1982) e Al-Madan Online (semestral, digital, desde 2005), onde coordenou vários dossiês temáticos, isoladamente ou em colaboração com diferentes especialistas. Entre 1983 e 2022 exerceu funções no Ecomuseu Municipal do Seixal, onde se responsabilizou pela área da Arqueologia e por diversos projetos de investigação, musealização e comunicação. Após a aposentação, em 2022, manteve o voluntariado ativo no CAA.

RUI PARREIRA | ARQUEOLOCI – RPTA

Sítios arqueológicos visitáveis: reflexão acerca da base de dados Itinerarium

RESUMO

Tendo como referência o *Itinerarium* da ArqueoLoci, faz-se uma reflexão sobre esta base de dados e os locais nela incluídos: museus com coleções arqueológicas e sítios arqueológicos visitáveis. Considerando as vertentes da comunicação e mediação, reflete-se sobre a forma como a informação de visitação dos sítios arqueológicos é organizada num formulário e disponibilizada aos utentes, facilitando-lhes o planeamento e organização da visita, tais como o conhecimento produzido sobre os sítios, a acessibilidade (física, sensorial e intelectual), os equipamentos de receção e apoio aos visitantes e os recursos de interpretação e mediação. Neste contexto, abordam-se alguns aspetos subjacentes à inclusão dos sítios no *Itinerarium*: a tomada de decisão de expor e museografar, os riscos da exibição in situ e a sustentabilidade dos bens culturais visitáveis, a gestão participada, os desafios e contingências atuais dos usos culturais e lúdicos dos sítios arqueológicos, na encruzilhada entre cultura, educação e turismo.

NOTA BIOGRÁFICA

Arqueólogo e museólogo (Lisboa, 1954). Como funcionário público desempenhou, a partir de 1976, as funções de professor do Ensino Secundário, conservador do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa), arqueólogo do Serviço Regional de Arqueologia do Sul (Évora), arqueólogo da Direção Regional do IPPAR (Évora e Faro), diretor da Fortaleza de Sagres (1997-2004) e técnico superior da Direção Regional de Cultura do Algarve (Faro), organismo onde foi diretor de serviços dos bens culturais desde 2012 até à sua aposentação em novembro de 2022. Concebeu, programou e coordenou a execução de projetos de exposições em museus e de valorização de visitação de sítios arqueológicos nacionais. É autor de livros e de artigos científicos publicados em obras coletivas e revistas nacionais e internacionais especializadas em arqueologia, museologia e património cultural. Integra o conselho editorial da Revista de Museus da Museuse Monumentos de Portugal, E. P. E. É membro correspondente do Instituto Arqueológico Alemão.

PARTICIPAÇÃO GRATUITA, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA

https://form.jotform.com/262893932286067